

Covid 19 e o Brasil no caminho de volta ao mapa da fome

Covid 19 and Brazil in the path back of to the hunger map

DOI:10.34119/bjhrv5n6-197

Recebimento dos originais: 04/11/2022

Aceitação para publicação: 13/12/2022

Jéssika Alves Melo Santos

Graduanda em Nutrição

Instituição: Universidade Paulista (UNIP) - Campus Flamboyant

Endereço: Rodovia BR 153, Km 503, S/N Fazenda Marginal, Botafogo, Goiânia - GO,
CEP: 74845-090

E-mail: jessikaalvesmelosantos@gmail.com

Bárbara Luísa de Castro Xavier

Graduanda em Nutrição

Instituição: Universidade Paulista (UNIP) - Campus Flamboyant

Endereço: Rodovia BR 153, Km 503, S/N Fazenda Marginal, Botafogo, Goiânia - GO,
CEP: 74845-090

E-mail: barbaracastro266@gmail.com

Francielly Gonçalves da Silva

Graduanda em Nutrição

Instituição: Universidade Paulista (UNIP) - Campus Flamboyant

Endereço: Rodovia BR 153, Km 503, S/N Fazenda Marginal, Botafogo, Goiânia - GO,
CEP: 74845-090

E-mail: franciellygs81@gmail.com

Claudia Cantelli Daud Bordin

Mestrado em Nutrição e Saúde pela Universidade Federal de Goiás

Instituição: Unificada Paulista de Ensino Renovado Objetivo

Endereço: Rodovia BR 153, Km 503, S/N, Fazenda Marginal, Botafogo, Goiânia - GO,
CEP: 74845-090

E-mail: claudia.bordin@docente.unip.br

Cléia Grazielle Lima do Valle Cardoso

Mestrado em Nutrição e Saúde pela Universidade Federal de Goiás

Instituição: Universidade Paulista (UNIP)

Endereço: Rodovia BR 153, Km 503, S/N Fazenda Marginal, Botafogo, Goiânia - GO,
CEP: 74845-090

E-mail: cleia.cardoso@docente.unip.br

Xisto Sena Passos

Doutor em Medicina Tropical pela Universidade Federal de Goiás

Instituição: Universidade Paulista (UNIP)

Endereço: Rodovia BR 153, Km 503, S/N Fazenda Marginal, Botafogo, Goiânia - GO,
CEP: 74845-090

E-mail: xisto.sena@gmail.com

Natália Menezes Silva

Mestre em Saúde Pública pela Universidade Federal de Goiás

Instituição: Universidade Paulista (UNIP)

Endereço: Rodovia BR 153, Km 503, S/N Fazenda Marginal, Botafogo, Goiânia - GO,

CEP: 74845-090

E-mail: natalia.silva@docente.unip.br

RESUMO

Objetivo- Este estudo teve como objetivo identificar correlacionando os fatores que influenciaram a volta do Brasil ao mapa da fome; e levantando as possíveis soluções para a melhora da alimentação dos brasileiros. Métodos – Usando os descritores para encontrar estudos na Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS) e em Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), foram escolhidos artigos de 2018 a 2022. Resultados- Foram identificados uma série de fatores que foram agravados pelo como, o fechamento dos comércios, desemprego, inflação dos produtos alimentícios, isolamento social. O colapso causado pela pandemia do Sars Cov-2 que fez com que grande parte da população brasileira fosse exposta a fome, fazendo com que os padrões de fome no país fossem semelhantes aos padrões anteriores ao ano de 2014, ano em que o Brasil saiu do mapa da fome. Conclusão- Conclui-se que o Brasil já passava por uma desordem econômica nos últimos anos, e com a pandemia do Sars Cov-2 causou fechamento do comercio e um declínio do desenvolvimento econômico nacional, fazendo com que milhares de famílias fossem expostas ao risco de fome.

Palavras-chave: fome, Covid 19, Desnutrição, insegurança alimentar, isolamento social.

ABSTRACT

Objective - This study aims to identify by correlating the factors that influenced Brazil's return to the hunger map; and raising possible solutions to improve the diet of Brazilians. Methods – Using the descriptors to find studies in the Virtual Health Library Brazil (BVS) and in Health Science Descriptors (DeCS), articles from 2018 to 2022 were chosen. Results - A number of factors were identified that were aggravated such as, the closing of shops, unemployment, inflation of food products, social isolation. The collapse caused by the Sars Cov-2 pandemic that caused a large part of the Brazilian population to be exposed to hunger, causing hunger patterns in the country to be similar to the patterns prior to the year 2014, the year in which Brazil left the hunger map. Conclusion - It is concluded that Brazil was already going through an economic disorder in recent years, and with the Sars Cov-2 pandemic caused the closure of trade and a decline in national economic development, causing thousands of families to be exposed to the risk of hungry.

Keywords: hunger, Covid 19, Malnutrition, food insecurity, social isolation.

1 INTRODUÇÃO

Início de 2020 foi marcado pelo alerta Organização Mundial da Saúde(OMS) sobre a existência de um novo vírus na China, e só após alguns meses a OMS declarou uma pandemia¹. O SARS-COV-2 é um vírus que causa uma doença denominada COVID 19, no qual exibe um aspecto clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves que estão associados com o envelhecimento do sistema imunológico e imunodeficiência aguda².

A prática de prevenção mais defendida pelas autoridades é o distanciamento social, que é chamado popularmente e pela mídia de isolamento social³. Tal medida tem como finalidade a suspensão de atividades que levam a aglomeração, e o encerramento das atividades econômicas consideradas supérfluo afetaram sobretudo o comércio, prejudicando o faturamento de milhões de pessoas⁴. As classes sociais mais baixas são as mais atingidas pela inflação no preço de alimentos, sendo maior parte da renda voltada a alimentação diferente de outras classes sociais⁵. Em 2020, houve o aumento da inflação de alimentos foi de caráter agropecuário, devido as condições de comércio exterior, taxa de câmbio e os preços internacionais⁶.

O aumento dos preços impulsionado pelos altos índices de inflação fez com que surgisse entre os brasileiros a preocupação com a insegurança alimentar, que se caracteriza pela falta de Segurança Alimentar a qual é um direito garantido pelo Constituição Federal que visa garantir à população brasileira o acesso regular e permanente a alimentos em quantidade e qualidade necessárias⁵. A nutrição adequada dos indivíduos garante a proteção e saúde do ser e da coletividade⁵. A fome pode estar vinculada a diminuição ou falta de alimento, de forma provisória ou crônica, o que muitas vezes pode ser letal⁷. As inseguranças da economia que eram presentes e foram agravadas pela pandemia, têm aumentado as desigualdades alimentares da maioria de população⁸. O mapa da fome é uma ferramenta que mostra de uma forma gráfica os países que não tem acesso adequado aos alimentos, desigualdes sociais, a falta de poder econômico para aquisição de alimentos, com isso, a ONU passou a utilizar essa ferramenta com objetivo de acompanhar o desenvolvimento do milênio⁸. Para amenizar o problema, entretanto, destaca-se que a questão alimentar necessita de ações voltadas ao poder aquisitivo da grande parte dos trabalhadores brasileiros e os preços de uma alimentação saudável e adequada para as pessoas⁹.

De acordo com o levantamento, os números indicam que 33,1 milhões de pessoas não tem o que comer no Brasil, sendo que o número de brasileiros em situação de fome aumentos 14 milhões em pouco mais de um ano¹⁰. Em números absolutos, os dados mostram que 125,2 milhões de brasileiros passaram por algum grau de insegurança alimentar¹⁰.

Este estudo teve como objetivo identificar correlacionando os fatores que influenciaram a volta do Brasil ao mapa da fome; e levantando as possíveis soluções para a melhora da alimentação dos brasileiros.

2 METODOLOGIA

Este estudo constituiu-se de revisão da literatura descritiva sobre os impactos da Covid 19 na alimentação dos brasileiros. Para iniciar a busca das referências na língua portuguesa, foi acessado os DeCS e foi feita uma busca a partir dos descritores, após consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), identificaram-se os descritores: fome, Covid 19, desnutrição, insegurança alimentar, e isolamento social. Foram então acessados, no período de junho a dezembro de 2022, e encontrados artigos os bancos de dados BVS, e encaminhado para o site da *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, utilizando artigos de 2003 até 2022 publicados na íntegra em língua portuguesa ou inglesa.

As referências obtidas que constituíram esta amostra, foram, primeiramente, catalogadas e analisadas. A grande maioria das referências são de artigos periódicos e leis. Algumas dificuldades encontradas para a coleta de dados foram a não disponibilidade de alguns estudos relacionados ao tema por ser um assunto atual; e por conter poucas publicações relacionadas a fome no Brasil durante a pandemia, uma vez que está relacionado com a política nacional. Apesar dessas dificuldades encontradas em algumas produções, foi possível obter as informações desejadas na grande maioria dos resumos.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 OS FATORES QUE INFLUENCIARAM A VOLTA DO BRASIL AO MAPA DA FOME

O Brasil é um país que lida com a fome a muitos *anos, e com isso desenvolveu alguns programas para garantir o direito de acesso a alimentação adequada de todos os brasileiros, um exemplo é a Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN), que todos devem possuir alimentação adequada em quantidade e qualidade sem comprometer o acesso a outros bens de consumo*¹¹. Durante o período de isolamento social, as atividades escolares foram fechadas em todo território brasileiro, o que trouxe a necessidade de executar novas formas de aprendizados, bem como, adotar estratégias para garantir a execução do PNAE, garantindo a manutenção da alimentação escolar para 40.259.172 milhões de alunos¹². O Brasil é um país que possui muitos programas sociais que visam a melhoria da qualidade de vida da população, e com o decreto de pandemia mundial e com os agravos na economia, o ministério da economia concretizou o auxílio emergencial. O auxílio emergencial foi criado para que a população brasileira sofresse menos o impacto da pandemia, o que não foi suficiente para que o país não voltasse para os padrões econômicos semelhantes a anos anteriores a 2014, período esse que ocupava o mapa da fome¹³.

Durante a pandemia com os riscos de contaminação altos os países fecharam seus portos e com isso as importações e exportações de insumos sofreram diminuição no seu fluxo, aumentando então o custo para a produção de muitos produtos, o que levou o aumento do custo final de grande parte das mercadorias e com isso cada vez menos pessoas conseguiam adquirir determinados itens¹⁴. Uma das medidas de prevenção da propagação do vírus SARS-CoV-2 foi o isolamento social, que levou o fechamento de muitos setores e dificultou a circulações de muitas matérias primas o que inflacionou o preço dos bens de consumo, atingindo principalmente os menos favorecidos, dificultando o acesso à alimentos¹⁵. O fechamento das empresas por meio de decretos, fizeram com que muitos empresários não só no Brasil tiveram que demitir parte de seus funcionários, colocando pessoas expostas a inseguranças econômicas pela falta de renda¹⁶.

3.2 A VOLTA DO BRASIL AO MAPA DA FOME COM A COVID 19

A segurança alimentar é um fator significativo na determinação do estado de saúde e longevidade, e isso envolve a compreensão da importância de uma alimentação adequada e equilibrada, os principais fatores que contribui para moldar os padrões alimentares são os fatores econômicos, sociais(OPAS, 2019). A necessidade de garantir Segurança Alimentar à população promoveu à busca de novas formas de desempenho de Políticas Sociais. Constatase que os Programas de Renda Mínima mantém-se como instrumentos de enfrentamento da miséria e da exclusão social, para garantir acesso social, nutricional necessários à segurança alimentar¹⁷.

O aparecimento da COVID-19 no Brasil evidenciou ainda mais a crescente discrepância entre diferentes realidades sociais que existe no país, reacendendo os debates acerca da segurança alimentar e nutricional⁶. Desse modo, existe uma população sob o risco de desnutrição, o que compromete de forma importante o sistema imune e a expectativa de um bom prognóstico em caso de infecção pelo SARS-CoV-2¹⁸. A má nutrição, e a ausência de medidas de prevenção, expõe esse grupo a um maior risco de infecção e morte pela COVID-19¹⁸.

Com a virada do milênio a ONU criou oito objetivos para melhorar o mundo, dentre eles a erradicação da fome, e um dos métodos utilizados para acompanhar o desenvolvimento dos países para alcançar as metas estabelecidas foi o Mapa da fome, que fazia levantamento da parcela da população que conseguia ter acesso adequado a alimentação¹⁹. No final de 2021 ao início de 2022 cerca de 125,2 milhões de pessoas ficaram expostas a insegurança alimentar, e 33 milhões em situação de fome, expressa pela insegurança alimentar grave¹⁰. As desigualdades

regionais estiveram presentes no acesso das pessoas aos alimentos. O segmento menor de renda foi na região norte e nordeste do país, foram encontrados o maior percentual de famílias em situação de fome. Se analisarmos a situação dos níveis de insegurança no Brasil e na localização (urbana e rural), as áreas rurais teve elevada prevalência de insegurança alimentar moderada e grave cerca de 16,9% e 18,6%¹⁰.

3.3 AS POSSÍVEIS SOLUÇÕES PARA A MELHORA DA ALIMENTAÇÃO DOS BRASILEIROS

Os impactos da COVID-19 sobre a segurança alimentar e nutricional são diversos, resultaram em elementos que está associado com fatores de risco que têm sido identificados e relacionados a um péssimo prognóstico clínico da infecção pelo SARS-CoV-2, bem como a má nutrição, que se apresenta de diferentes formas, e que é agravada no contexto da pandemia²⁰. Com isso os governamentais civis criaram estratégias, como a transferência de renda emergencial no valor de R\$ 600 mensais somada às já existentes no país Programa Bolsa Família e Benefício de Prestação Continuada pode ser considerada um auxílio importante, mas incapaz de sustentar as carências dos que passam fome neste momento⁴.

No último Mapa da Fome publicado em 2014 houve uma diminuição significativa no percentual de pessoas em situação de fome, em decorrência foi uma das nações que mais investiram em ações Segurança Alimentar e Nutricional, o que reforçou o compromisso de combater à fome do Estado Brasileiro¹⁹. O enfreamento da fome consistiu em programas como Fome Zero que tinha como objetivo uma política nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, que consiste em reforma agrária, emprego, transferência de renda, ações locais de combate à pobreza e a fome²¹.

Diante disso se torna essencial destacar o papel do Auxílio Brasil no combate à fome, onde articula a transferência de renda a famílias em situação de vulnerabilidade social, de saúde e educação, nesse contexto as famílias tinham acesso à renda para aquisição de alimentos cumprindo com as condições para permanecer no programa²². A nova pandemia do Corona Vírus em 2019, acirrou as crises econômicas e isso afetou as atividades humanas presenciais que desencadeou em desigualdades sociais, desemprego dentre estas questões a fome, pois nem todas as pessoas em situação de fome e pobreza tiveram acesso auxílio emergencial criado pelos governamentais civis colocando-as expostas a Insegurança Alimentar e Nutricional²³.

4 DISCUSSÃO

As perturbações nos mercados de trabalho dificultou a normalização das atividades econômicas e a retomada dos níveis de emprego, em resposta as atividades monetárias, adotaram políticas financeiras restritivas as quais acabaram tornando-se um fator de desaceleração das atividades econômicas²⁴. Segundo a projeções da United Nations Industrial Development Organization (UNIDO) o saldo de perdas econômicas decorrente da COVID-19 foi de US\$ 5,8 Bilhões de Dólares entre regiões desenvolvidas e subdesenvolvidas o que justifica a declínio da segurança alimentar e o aumento do desemprego²⁴.

As crises mostraram que a insegurança alimentar está intimamente ligada à economia, especialmente quando os preços sobem rapidamente e o número de pessoas desempregadas na população cresce depressa, como ocorre no atual cenário de crise política e socioeconômica que assolam o país, com isso, o apuramentos recentes da aplicação da EBIA revelam que, em 2020, o nível de insegurança alimentar grave, na qual a fome passa a ser uma experiência corriqueira, alcançou cerca de 9% da população: uma proporção maior que os 6,9% de 2004¹⁰. Na atualidade a situação é pior do que há 17 anos atrás em todas as regiões, tanto no meio rural como no meio urbano¹⁰.

O nutricionista pode atuar compor com equipes multiprofissionais para atuação em programas de auxílios e promoções de educação nutricional e alimentar, tanto para projetos públicos como privados²⁵.

5 CONCLUSÃO

A insegurança alimentar não é um fato recente e as consequências da pandemia do coronavírus intensificou essa realidade. Essas consequências refletiram na aquisição alimentar, desemprego, insegurança alimentar, desnutrição da população brasileira. O impacto socioeconômico impulsionou as desigualdades sociais. Os estudos mostraram que a escolaridade, faixa etária, gênero, cor, constituição familiar foram determinantes para insegurança alimentar no Brasil. Diante disso, temos uma variabilidade de medidas que podem ser adotadas para desenvolver programas e ações de caráter emergencial e estruturante. A fome aparece em toda a história como elemento a ser combatido.

REFERÊNCIAS

1. ONU; CEPAL. Como evitar que a crise da covid-19 se transforme em uma crise alimentar: Ações urgentes contra a fome na América Latina e no Caribe [Internet]. 2020. 2020 [cited 2022 Sep 27]; Available from: <https://brasil.un.org/pt-br>
2. Nascimento VS, Amorim PB. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar Recima21 -. Recima 21. 2021;2(9):1–23.
3. Bezerra ACV, Silva CEM da, Soares FRG, Silva JAM da. Factors associated with people's behavior in social isolation during the covid-19 pandemic. Cienc. e Saude Coletiva. 2020;25(s/n):2411–21.
4. Sipioni ME, Riquieri MRL, Barbosa JPM, Biscotto DB, Sarti TD, Andrade MAC. Masks cover the face, hunger unmask the rest: covid-19 and the fighting against hunger in Brazil. Scielo Prepr. - Heal. Sci. 2020;s/v(s/n):21.
5. Brasil M do DS do. Brasil. Lei 8080 de 19 de setembro de 1990. Pres. da Repub. [Internet]. 2009;s/v(s/n):1–15. Available from: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm
6. Baccarin JG, Oliveira JA de. Inflação de alimentos no Brasil em período da pandemia da Covid 19, continuidade e mudanças. Segurança Aliment. e Nutr. 2021;28(16):1–14.
7. Gilvane P, Pena L. Fome e Pandemia de Covid-19 no Brasil. Tessituras Rev. Antropol. e Arqueol. 2020;8(1):34–40.
8. ONU O das NU. ONU: fome atinge mais de 820 milhões de pessoas no mundo [Internet]. 2021. 2021;s/p. Available from: <https://news.un.org>
9. Peliano AMTM. O Mapa da Fome: subsídios à formulação de uma política de segurança alimentar. Ipea. 1993;s/v(14):29.
10. REDE PENSSAN. Insegurança Alimentar Covid 19 no Brasil. 2022.
11. CONSEA. Lei de Segurança Alimentar e Nutricional. Lei Orgânica Segurança Aliment. e Nutr. Lei N° 11.346 15 setembro 2006. 2006;s/v(s/n):1–28.
12. FNDE. EXECUÇÃO DO PNAE DURANTE A PANDEMIA. 2020.
13. Df B, De D, Lei AA, De D De. Sumário Atos do Poder Legislativo. 2014;3:7042.
14. Ghose AK. Global inequality and international trade. Cambridge J. Econ. 2004;28(2):229–52.

15. Meerman J, Aphane J. Impact of High Food Prices on Nutrition. FAO's Expert Consult. Policy Responses to High Volatile Food Prices. 2012;s/v(s/n):1–21.
16. OECD/ILO. Tackling Vulnerability in the Informal Economy [Internet]. 2019. Available from: <https://doi.org/10.1787/939b7bcd-en>.
17. BARROS MSC, TARTAGLIA JC. A política de alimentação e nutrição no Brasil: breve histórico, avaliação e perspectivas. Araraquara. 2003;14(s/n):109–21.
18. STAAB SWL et. al. Government Responses to Covid 19: Lessons on gender equality for a world in turmoil. 2020.
19. FAO. Food and Agriculture Organization of the United Nations. International Fund for Agricultural Development. World Food Programme. The State of Food Insecurity in the World. Strengthening the enabling environment for food security and nutrition. 2014.
20. Jaime PC. The COVID-19 pandemic: Implications for food and nutrition (in)security. *Cienc. e Saude Coletiva*. 2020;25(7):1.
21. Brasil M do DS e C à F. Fome Zero: Uma história brasileira. 2010.
22. Camelo R de S, Tavares PA, Saiani CCS. Alimentação, Nutrição e Saúde em Programas de Transferência de Renda: Evidências para o Programa Bolsa Família. *Economia*. 2009;10(4):685–713.
23. Cruz SR da. Uma Análise Sobre O Cenário Da Fome No Brasil Em Tempos De Pandemia Do Covid-19. *Pensata Rev. dos Alunos do Programa Pós-Graduação em Ciências Sociais da UNIFESP*. 2021;9(2):1–21.
24. Mattei L, Catarina S, Pandemia DA. S UMÁRIO. *NECAT*. 2021;4:1–139.
25. Unidas O das N. Resolução CFN nº 600, de 25 de Fevereiro de 2018 [Internet]. Organ. das Nações Unidas. 2018;s/n. Available from: [https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/resolucoes/Res_600_2018.htm#:~:text=Compete ao nutricionista%20no exercício,ou enfermos em instituições públicas](https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/resolucoes/Res_600_2018.htm#:~:text=Compete%20ao%20nutricionista%20no%20exerc%C3%ADcio,ou%20enfermos%20em%20institui%C3%A7%C3%B5es%20p%C3%BAlicas)